

Coro Gulbenkian

Martina Batič



18 mar 26

18 mar 26 QUARTA 20:00

GRANDE AUDITÓRIO

Coro Gulbenkian **Martina Batič** Direção

D. João IV (1604-1656)

Crux Fidelis

Johann Sebastian Bach (1685-1750)

Singet dem Herrn ein neues Lied BWV 225

Johannes Brahms (1833-1897)

Warum ist das Licht gegeben dem Mühseligen, op. 74 n.º 1

Luís de Freitas Branco (1890-1955)

Madrigais Camonianos: Doces Lembranças

Fernando Lopes-Graça (1906-1994)

Três Líricas Castelhanas de Camões

1. *Ojos, herido me habéis*

2. *De vuestros ojos centellas*

João Pedro Afonso Tenor solista

3. *Dó la mi ventura?*

Eurico Carrapatoso (n. 1962)

Pequeno Poemário de Pessanha

1. *Inscrição*

2. *San Gabriel*

Claire Rocha Santos, Ariana Russo
Sopranos solistas

Laura Lopes, Joana Esteves
Contraltos solistas

Francisco Cortes, Miguel Carvalho
Tenores solistas

Pedro Casanova, Henrique Coelho
Baixos solistas

3. *Castelo de Óbidos*

Afonso Moreira Barítono solista

Rui Bôrras Tambor

4. *Água Morrente*

Rui Paulo Teixeira (n. 1973)

Mensagens: Ode Filosófica para um Poeta da Humanidade

Sofia David Soprano solista

DURAÇÃO TOTAL PREVISTA: c. 1h
CONCERTO SEM INTERVALO

Os cargos profissionais que **Johann Sebastian Bach** ocupou ao longo da vida definem cinco períodos criativos que correspondem aos requisitos das funções que desempenhou. Depois de Arnstadt (1703-7), Mühlhausen (1707-8), Weimar (1708-17) e Cöthen (1717-23), na sua última, mas mais longa fase, Bach foi *Kantor* da escola de São Tomé de Leipzig e diretor musical da cidade (1723-50), um posto de considerável importância. Leipzig foi o período mais fecundo no que diz respeito à música vocal religiosa, mas ao contrário das muitas cantatas, cuja composição fazia parte das suas obrigações como *Kantor*, os motetes foram escritos para ocasiões específicas. O motete *Singet dem Herrn ein neues Lied* é associado às festividades promovidas a 12 de maio de 1727, por ocasião do aniversário de Augustus II, Rei da Polónia e Eleitor da Saxónia. A primeira secção faz uso dos versículos 1-3 do salmo 149. A segunda alterna um coral *Wie sich ein Vater erbarmet* e uma ária, *Gott, nimm dich ferner unser an*. A terceira, com os versículos 2 e 6 do salmo 150, retoma o ambiente inicial, terminando com uma fuga virtuosística.

D. João IV foi o vigésimo primeiro rei de Portugal. Reinou durante 16 anos, desde 1640 até ao ano da sua morte, em 1656. A Restauração da Independência pôs fim a sessenta anos de domínio espanhol sobre Portugal e levou o Duque de Bragança a tornar-se D. João IV, rei de Portugal. Homem culto e protetor das artes, era também músico e juntou uma das maiores bibliotecas musicais da época. No entanto, tal como sucede com outras composições, a atribuição do motete *Crux Fidelis* a D. João IV é duvidosa, não existindo nenhum manuscrito original do séc. XVII.

Obra profundamente espiritual, exalta a cruz como símbolo central da fé cristã. O texto celebra a cruz como a “árvore nobre” que sustenta o “doce peso” de Cristo, referindo-se ao sacrifício de Jesus para a redenção da humanidade.

O compositor alemão **Johannes Brahms** é um dos maiores expoentes do Romantismo musical europeu. Para além da sua celebrada música instrumental e sinfónica, foi também um prolífico compositor de música vocal, destacando-se uma vasta produção de *Lieder*. Ao longo do seu percurso artístico, procedeu a um refinamento da linguagem romântica que levou à criação de sublimes obras-primas, estendendo-se ao domínio das obras com coro e orquestra e *a cappella*, tendo escrito composições marcantes. O motete *Warum ist das Licht gegeben dem Mühseligen*, de 1878, é a quatro e a seis vozes. Parte de um texto do Livro de Job (Antigo Testamento) sobre o sofrimento humano. Começa sombrio e dolorido, com uma melodia elaborada e uma harmonia complexa e acaba com um coral luterano, a quatro vozes, em que são reencontradas a paz e a serenidade.

Figura cimeira da música portuguesa da primeira metade do século XX, **Luís de Freitas Branco** deixou-nos um importante legado musical. A sua produção é uma referência da introdução do modernismo em Portugal, em sintonia com as diversas tendências estéticas da época, identificando-se inicialmente com as correntes ultrarromântica, impressionista e expressionista e, numa segunda fase, com a influência neoclássica. Nasceu no seio de uma família aristocrática e desde cedo viu valorizada a sua formação intelectual e cultural,

tanto no domínio da música como no da literatura, com destaque para a influência do seu tio João de Freitas Branco (1855-1910). Em 1910 viajou para Berlim para ter aulas com Humperdinck, seguindo em 1911 para Paris onde contactou com Debussy e estudou com Grovlez. As estadias nos grandes centros europeus, num dos períodos mais efervescentes da história das artes, dariam frutos notáveis como o *Quarteto de Cordas* de 1911 ou os poemas sinfónicos *Paraísos Artificiais* e *Vathek* (1913).

Os *Madrigais Camonianos* são três ciclos baseados em sonetos e em redondilhas de Luís de Camões, sendo o primeiro para coro misto *a cappella* e os dois seguintes para coro de vozes iguais. São obras de inspiração renascentista em que o compositor explorou uma linguagem harmónica e contrapontística modal, conjugada com uma engenhosa mobilidade cromática. O madrigal *Doces Lembranças* terá sido composto em finais de 1930.

Destacada figura da música e da cultura portuguesa do século XX, **Fernando Lopes-Graça** foi compositor, pianista, maestro, ensaísta, pedagogo e musicólogo. Deixou uma importantíssima obra musical, em vários géneros, dos quais se destaca a música coral. Pesquisador e estudioso da música tradicional portuguesa, estilizou-a através da harmonização de melodias ou da integração de características como ritmos e harmonias. As *Três Líricas Castelhanas de Camões*, compostas entre 1954 e 1955, ao mesmo tempo que homenageiam o grande poeta português Luís Vaz de Camões (1524?-1580), integram-se nas peças corais de Lopes-Graça influenciadas pela antiga música portuguesa e ibérica, com frases curtas e cadências ornamentadas.

A harmonia é ousada, por vezes muito dissonante.

Eurico Carrapatoso é um dos mais prestigiados e ecléticos compositores portugueses em atividade. A sua música tem sido regularmente interpretada e difundida desde 1987, não apenas na Europa, mas também por todo o mundo, tendo sido galardoada em Portugal e no estrangeiro. O *Pequeno Poemário de Pessanha* resultou de uma encomenda da Fundação Calouste Gulbenkian para a celebração dos 50 anos do Coro Gulbenkian. Carrapatoso, pintor de matizes sonoros, optou pelo elemento original *a cappella*, fundindo a pureza das quatro linhas vocais com textos do poeta simbolista português Camilo Pessanha (1867-1926). Nas palavras do compositor: “A música que achei parece residir nos próprios poemas, de tamanha essência *flébil* e *outonal*, usando a expressão de Mário de Sá-Carneiro, seu confesso admirador.”

Numa homenagem ao poeta Fernando Pessoa (1888-1935), o compositor **Rui Paulo Teixeira** compôs a obra *Mensagens*, com o subtítulo *Ode Filosófica para um Poeta da Humanidade*, recorrendo a diversos textos dos vários heterónimos do poeta português, através de uma intensa e depurada escrita coral. Nas suas próprias palavras, na estreia da versão sacra e mais reduzida da obra: “com todas as forças do meu ser, a minha principal intenção foi honrar o dedicatário que, no final, revelou-se ser toda a Humanidade!”.

MIGUEL MARTINS RIBEIRO

Martina Batič

Vencedora do Concurso Eric Ericson em 2006, a eslovena Martina Batič é uma das principais maestras da sua geração. É reconhecida a sua versatilidade na direção de um vasto repertório, desde obras a *cappella* até corais-sinfónicas.

É a atual Maestra Titular do Coro Gulbenkian. Martina Batič foi Maestra Principal do Coro da Radio France (2018 a 2022), Diretora Artística do Coro Filarmónico Esloveno e Diretora Artística do Coro da Ópera Nacional Eslovena (2004 a 2009), em Liubliana. No início da temporada 2023/24, assumiu as funções de Maestra Principal do Ensemble Vocal Nacional da Dinamarca, em Copenhaga.

Como maestra convidada, dirige regularmente prestigiados agrupamentos corais, incluindo o RIAS Kammerchor, o Coro da Rádio de Berlim, o Coro da Rádio da Baviera, o Coro da Rádio MDR, o SWR Vokalensemble, o Chorwerk Ruhr, o Coro de Câmara Eric Ericson, o Coro da Rádio Sueca, o Coro de Solistas da Noruega, o Coro da Rádio dos Países Baixos, o Coro da Rádio da Flandres, a Züricher Singakademie, o Coro de Câmara de Helsínquia e o Bachchor Salzburg, entre outros agrupamentos.

Dirigiu concertos a *cappella* em eventos como o Festival do Mar Báltico (Estocolmo), o *Ultima Oslo*, o *Choregies d'Orange*, o *Festival Présences*, em Paris, ou os festivais de Montpellier e Saint-Denis. Em 2018 dirigiu o Coro da Rádio Sueca e o Coro de Câmara Eric Ericson num concerto de gala para assinalar o 100.º aniversário de Eric Ericson.

Martina Batič estudou na Academia de Música da Universidade de Liubliana e na Universidade de Música e Teatro de Munique. Obteve o grau de mestre em direção coral, com distinção, em 2004. Em 2019 recebeu o prémio nacional esloveno *Prešeren Fund Awards*, pelas suas realizações artísticas no domínio da direção coral.

Coro Gulbenkian

Fundado em 1964, o Coro Gulbenkian conta presentemente com uma formação sinfónica de cerca de cem cantores. Pode atuar em grupos vocais mais reduzidos, apresentando-se tanto a *cappella* como em colaboração com a Orquestra Gulbenkian ou com outros agrupamentos para a interpretação das grandes obras. No domínio da música contemporânea, tem apresentado, frequentemente em estreia absoluta, inúmeras obras de compositores portugueses e estrangeiros. Tem colaborado regularmente com prestigiadas orquestras, entre as quais a Philharmonia Orchestra de Londres, a Freiburger Barockorchester, a Orquestra do Século XVIII, a Filarmónica de Berlim, a Sinfónica de Baden-Baden, a Sinfónica de Viena, a Orquestra do Real Concertgebouw de Amesterdão, a Orquestra Nacional de Lyon ou a Orquestra de Paris.

O Coro Gulbenkian participou em importantes festivais internacionais, tais como: Festival Eurotop (Amesterdão), Festival Veneto (Pádua e Verona), City of London Festival, Hong Kong Arts Festival, Festival Internacional de Música de Macau, ou Festival d'Aix-en-Provence.

A discografia do Coro Gulbenkian está representada nas editoras Philips, Archiv / Deutsche Grammophon, Erato, Cascavelle, Musifrance, FNAC-Music e Aria-Music, tendo ao longo dos anos registado um repertório diversificado, com particular incidência na música portuguesa dos séculos XVI a XX. Algumas destas gravações receberam prestigiados prémios internacionais. Martina Batič é a atual Maestra Titular, Inês Tavares Lopes é Maestra Adjunta e Jorge Matta é consultor artístico.

Coro Gulbenkian

SOPRANOS

Ana Raquel Sousa
Ariana Russo
Claire Rocha Santos
Filipa Passos
Isabel Cruz Fernandes
Mariana Moldão
Sara Afonso
Sofia David
Teresa Duarte
Verónica Silva

TENORES

Aníbal Coutinho
Bruno Sales
Francisco Cortes
Gustavo Paixão
João Barros
João Pedro Afonso
Miguel Carvalho
Pedro Rodrigues
Rui Aleixo

COORDENAÇÃO

António Lopes Gonçalves

PRODUÇÃO

Inês Rosário
Marta Ferreira de Andrade
Inês Nunes

CONTRALTOS

Beatriz Cebola
Carmo Pereira Coutinho
Estrela Martinho
Joana Esteves
Joana Nascimento
Laura Lopes
Lucinda Gerhardt
Manon Marques
Marta Queirós
Rita Tavares

BAIXOS

Afonso Moreira
Filipe Leal
Henrique Coelho
João Costa
José Bruto da Costa
Miguel Jesus
Nuno Rodrigues
Pedro Casanova
Rui Bôrras
Rui Gonçalo

MECENAS
GULBENKIAN MÚSICA



MECENAS
ESTÁGIO GULBENKIAN PARA ORQUESTRA



MECENAS
MÚSICAS DO MUNDO



MECENAS
CONCERTOS PARA PIANO E ORQUESTRA



MECENAS
CICLO DE PIANO



De acordo com o compromisso da Fundação Calouste Gulbenkian com a sustentabilidade, este programa foi impresso em papel produzido a partir de florestas plantadas com gestão sustentável.

GULBENKIAN.PT

